



‘Praticamente, a única regra mutuamente aceitável no que se refere a uma estreita cooperação económica entre as sociedades democráticas é a regra do mercado livre.’

(Maurice Allais, *Fondements theoriques, perspectives et conditions d’un marché commun effectif*, in Revue d’Economie Politique, Jan.1958, p. 65)

‘O objectivo do socialismo não é apenas pôr fim à divisão da humanidade em pequenos estados e ao isolamento das nações em todas as suas formas, não é apenas a aproximação entre as nações mas é também a sua fusão.’

(V. I. Lenine, in *A revolução socialista e o direito das nações à auto-determinação*,1916)

Richard Coudenhove-Kalergi
***Pan-Europa, 1923* [excerto]**

A Europa como conceito político não existe. Esta parte do mundo engloba povos e Estados que vivem no caos, num barril de pólvora de conflitos internacionais, e num campo fértil para conflitos futuros. É esta a questão europeia: o ódio mútuo dos europeus que envenena a atmosfera.. (...) A questão europeia será resolvida unicamente através da união dos povos da Europa. (...) pela construção de uma federação pan-europeia ou de forma coerciva por uma conquista russa. (...) A pequena parte da Turquia em solo europeu permanece politicamente na Ásia (...).

Sei que haverá dificuldades na aceitação desta proposta, que se objectará que a Europa sem a Rússia e sem a Inglaterra não pode chamar-se Pan-Europa ou 'Europa Completa' (...) Esta objecção que é teórica e carece de significado (...) Os defensores da grande Europa não conseguem imaginar os Estados Unidos da Europa sem a Inglaterra (...) [mas] com esta política o que a Europa ganha em força perde em coesão (...).

A questão europeia adquire o seu significado máximo com o problema da Rússia. O principal objectivo da política europeia devia ser impedir uma invasão russa. (...) Mas se a Europa quer vencer a concorrência das grandes regiões económicas da Inglaterra e da América, deve apresentar-se ante a Rússia como uma unidade económica. Para impedir deliberadamente a criação de uma União Aduaneira Europeia [os inimigos da pan-Europa] exigiriam um comércio livre internacional sem restrições (...). O maior obstáculo à realização dos Estados Unidos da Europa são os mil anos de rivalidade entre as duas nações mais populosas da pan-Europa: Alemanha e França (...) O acto culminante dos esforços pan-europeus será a constituição dos Estados Unidos da Europa sobre o modelo dos Estados Unidos da América. A Europa apresentar-se-á como uma entidade face aos demais continentes e poderes mundiais, e dentro da federação todos os Estados terão o máximo de liberdade (...).





Programa para a União Económica e Política da Europa aprovado pelo 1º Congresso Paneuropeu realizado em Outubro de 1926 em Viena

- 1 – Confederação Europeia com garantias recíprocas de igualdade, segurança e de soberania entre todos os Estados europeus.
- 2 – Um Tribunal Federal europeu para arbitrar os conflitos entre os Estados europeus.
- 3 – Uma aliança militar europeia com uma força aérea comum para garantir a paz e o desarmamento equilateral.
- 4 – A criação progressiva da união aduaneira europeia.
- 5 – A utilização comum das colónias dos Estados europeus.
- 6 – Uma moeda europeia.
- 7 – O respeito pelas culturas nacionais de todos os Estados da Europa, fundamento da comunidade cultural da Europa.
- 8 – A protecção de todas as minorias nacionais e religiosas da Europa, contra a desnacionalização e opressão.
- 9 – A colaboração da Europa com outros grupos de Estados no quadro de uma Sociedade das Nações Universal.

Ortega y Gasset

A rebelião das massas, 1929 [excerto]

Os europeus não sabem viver a não ser envolvidos num empreendimento unificador. Quando este lhes falta, envilecem, afouxam, paraliza-se-lhes a alma. (...)

O nacionalismo não é mais que uma mania, um pretexto para fugir à necessidade de inventar e de realizar grandes empreendimentos. Os seus métodos primitivos de acção e o tipo de homens que o lideram revelam que é o oposto da criação histórica. Só a determinação de construir uma grande nação com um grupo de povos do continente acertaria o pulsar da Europa. Ela voltaria a acreditar em si própria.



Excerto do discurso de A. Briand na Assembleia Geral da Sociedade das Nações em 5.9.1929 apresentando o seu projecto de União Europeia

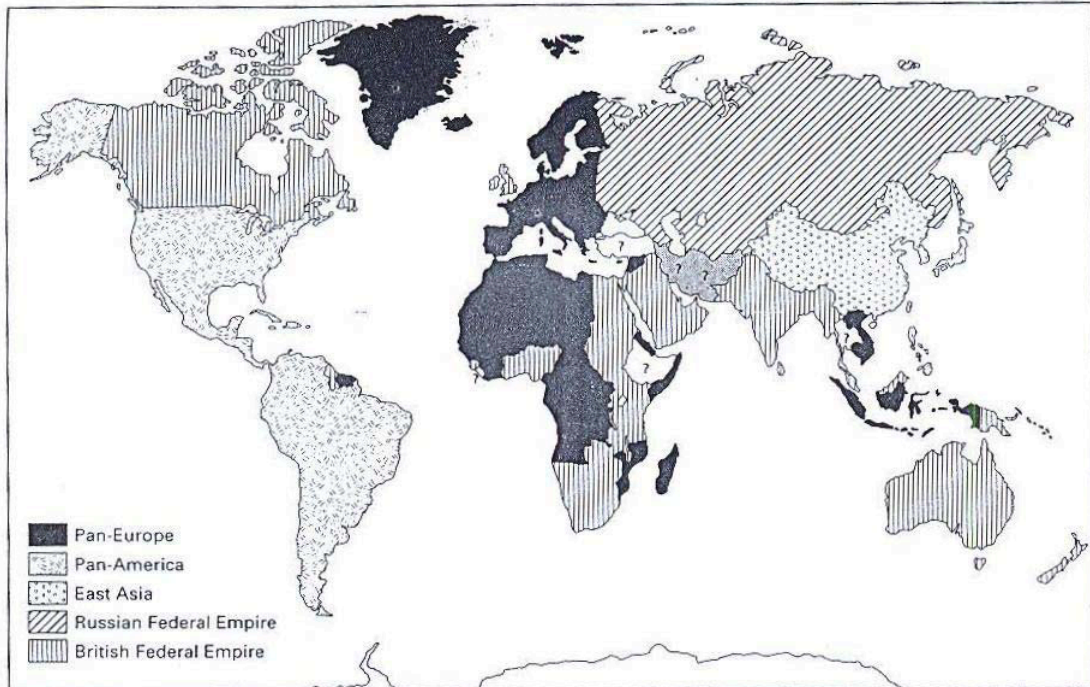
Tenho-me associado, nestes últimos anos, a uma propaganda activa a favor de uma ideia que alguns têm pretendido qualificar de generosa talvez para se dispensarem de a qualificar como imprudente.

Esta ideia, que nasceu há muito anos, que tem povoado a imaginação de filósofos e de poetas (...) tem penetrado nos espíritos por força do seu próprio mérito (...).

Eu julgo que entre povos que estão geograficamente agrupados, como os povos da Europa, deve existir uma espécie de laço federal. É este laço que eu desejaria esforçar-me por estabelecer (...).

Evidentemente, a associação terá sobretudo lugar no domínio económico. É esta a questão mais premente e eu creio que é possível alcançar êxito. Ms estou igualmente seguro que, do ponto de vista político, assim como do ponto de vista social, o laço federal, sem afectar a soberania de nenhuma das nações que possam vir a participar em tal associação, pode ser benéfico.

(...)



The future world order according to R.N. Coudenhove-Kalergi's *Pan-Europa* (1923)



Richard Coudenhove- Kalergi (1894-1972)



Aristide Briand (1862-1932)